



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: UM OLHAR SOBRE A EXPANSÃO, QUALIDADE E INTERDISCIPLINARIEDADE.

*Mariângela da Rosa Afonso - UFPEL
Maria Estela dal Pai Franco - UFRGS
Maria da Graça Gomes Ramos - UFPEL
Tânia Elisa Morales Garcia - UFPEL
José Antonio Bicca Ribeiro - UFPEL*

RESUMO

Este estudo objetiva contribuir com a discussão sobre a Pós-Graduação buscando estabelecer um diálogo com os indicativos de qualidade que estão presentes na expansão, no reordenamento dos cursos, na qualidade analisada pelo crescimento da pesquisa ou via qualificação docente. Optou-se pelo modelo de pesquisa qualitativa de cunho descritivo, tendo como fonte de dados os bancos do Censo da Educação Superior; informações disponibilizadas nos sites da CAPES/INEP. Referente aos dados da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), foram utilizados documentos de natureza institucional; relatórios de gestão anual do período de vigência do REUNI (2008-2011). Para análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, na perspectiva apontada por Bardin (1977). Os resultados apontam para novas composições no cenário da organização da Pós-Graduação brasileira, onde a multidisciplinaridade/interdisciplinaridade aparece como uma das possibilidades para o enfrentamento de desafios contemporâneos. Foi possível identificar um momento favorável para o processo de qualificação docente; investimentos institucionais para o aumento no que diz respeito à concessão de bolsas; crescimento do número de discentes inseridos na Pós-Graduação e em grupos de pesquisa, impactando diretamente a região.

Palavras-Chave: Pós-graduação; expansão; qualidade; interdisciplinaridade.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

INTRODUÇÃO

Ao buscar uma aproximação entre as temáticas da expansão, qualidade e interdisciplinaridade no contexto do Ensino Superior, trazemos neste espaço alguns indicativos referentes ao crescimento da pós-graduação a partir do REUNI - Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - instituído pelo Decreto Presidencial nº 6069/07.

Este Programa teve como objetivo principal, a criação de condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, focando o melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais. Muito embora o REUNI, não tenha priorizado o desenvolvimento da Pós-Graduação e da pesquisa, pode-se observar que os impactos gerados pela expansão vão ser traduzidos em avanços tanto para a produção do conhecimento e pesquisa como também pelo crescimento de doutores e mestres nas universidades, gerando um crescimento nos Programas de Pós-Graduação (BRASIL, 2010).

No Brasil, a Pós-Graduação corresponde a um dos espaços institucionais de pesquisa e produção do conhecimento, sendo que é neste lócus que emergem as grandes discussões e estratégias para o desenvolvimento de cada uma das diferentes áreas, bem como o processo de formação e qualificação docente.

No contexto da Pós-Graduação considera-se a criação do Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) como um marco para as futuras políticas que fomentam o desenvolvimento nacional deste sistema. O Plano estabelece como diretrizes para o desenvolvimento da Pós-Graduação: a) a expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), a primazia da qualidade, a quebra da endogenia e a atenção à redução das assimetrias; b) a criação de uma nova agenda nacional de pesquisa e sua associação com a pós-graduação; c) o aperfeiçoamento da avaliação e sua expansão para outros segmentos do sistema de ciência, tecnologia e inovação; d) a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade entre as principais características da pós-graduação e importantes temas da pesquisa; e) o apoio à educação básica e a outros níveis e modalidades de ensino, especialmente o ensino médio (BRASIL, 2010).

Neste sentido, o presente trabalho insere-se no contexto dos estudos com foco na Educação Superior, realizados por uma rede de pesquisadores no âmbito do GEU/UFRGS¹. No caso específico da instância do grupo de pesquisa GEU-IPESQ/UFPEL, a investigação objetiva contribuir com a discussão sobre a Pós-Graduação buscando estabelecer um diálogo com os indicativos de qualidade que estão presentes na expansão, no reordenamento dos cursos, na qualidade analisada pelo crescimento da pesquisa; e pela via da qualificação docente face às demandas institucionais.

Como proposta investigativa optou-se pelo modelo de pesquisa qualitativa de cunho descritivo buscando analisar a configuração da expansão, tendo como fonte de dados os bancos do Censo da Educação Superior, informações disponibilizadas nos sites da CAPES/INEP, sobretudo na parte da estatística – o GEOCAPES, onde informações referentes

¹A Rede GEU (Grupo de Estudos sobre Universidade) congrega o GEU-Ipesq (Universidade, Pesquisa e Inovação) da UFRGS (Porto Alegre – RS), e mais dois GEU da mesma instituição: o GEU- Edu/Inovação e o GEU-Sociologia; o GEU-UPF (Passo Fundo- RS) e o GEU-Ipesq/UFPel (Pelotas – RS).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

aos Programas de Pós-Graduação, bem como docentes, discentes e formas de fomento à pesquisa estão disponibilizadas.

Na instância da investigação *in loco*, foram utilizados documentos de natureza institucional como relatórios de gestão anual do período de vigência do REUNI (2008-2011), informativos e outros materiais associados ao foco do estudo e informações disponibilizadas no site da instituição.

Todo este material serviu de base documental para mapear as propostas/programas institucionais captando as estratégias existentes na instituição que contemplam a organização da Pós-Graduação na UFPEL. Utilizou-se a análise de conteúdo, na perspectiva apontada por Bardin (1977), que procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça, buscando atingir outras realidades através das mensagens.

O CONTEXTO DA EXPANSÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Conforme dito anteriormente, o REUNI fez parte de uma política de governo de cunho mais ampliado, cuja missão se pautou pela reestruturação da política da educação superior nacional pela articulação de dois princípios: democratização do acesso e a justiça social, aumentando o contingente de estudantes menos favorecidos economicamente (BRASIL, 2007).

A fim de concretizar suas metas de expansão, entre inúmeras ações, são criadas pelo Ministério da Educação 14 novas universidades; acontece a ampliação das universidades existentes, com aumento dos cursos noturnos; há maior incremento nos programas de mobilidade estudantil; são revistas as estrutura acadêmica dos cursos e há ainda maior diversificação das modalidades de graduação, propondo uma reestruturação não apenas de ordem quantitativa, mas também qualitativa (BRASIL, 2010a; BRASIL, 2010b).

Neste contexto, analisando o Sistema de Pós-Graduação brasileiro, identifica-se um claro avanço quantitativo e qualitativo pelas diferentes estratégias de mudanças, diversificação e flexibilização dos programas *stricto sensu*, advindos dos modelos interdisciplinares e número de mestrados profissionais, bem como dos investimentos financeiros disponibilizados. Passamos a apresentar os dados referentes ao contexto mais amplo, o cenário brasileiro, o contexto do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Pelotas.

No ano de 2008, no Brasil, os investimentos na Pós-Graduação eram de aproximadamente R\$776.895,00, e no ano de 2011, esse número sobe chegando a R\$1.698.176,00. Levando em consideração esses investimentos no Rio Grande do Sul, também é possível perceber um aumento, porém menos expressivo do apresentado na escala nacional, onde em 2008, o valor de investimentos era de aproximadamente R\$72.242,00, e no ano de 2011 houve um aumento para R\$168.166,00 (CAPES, 2013).

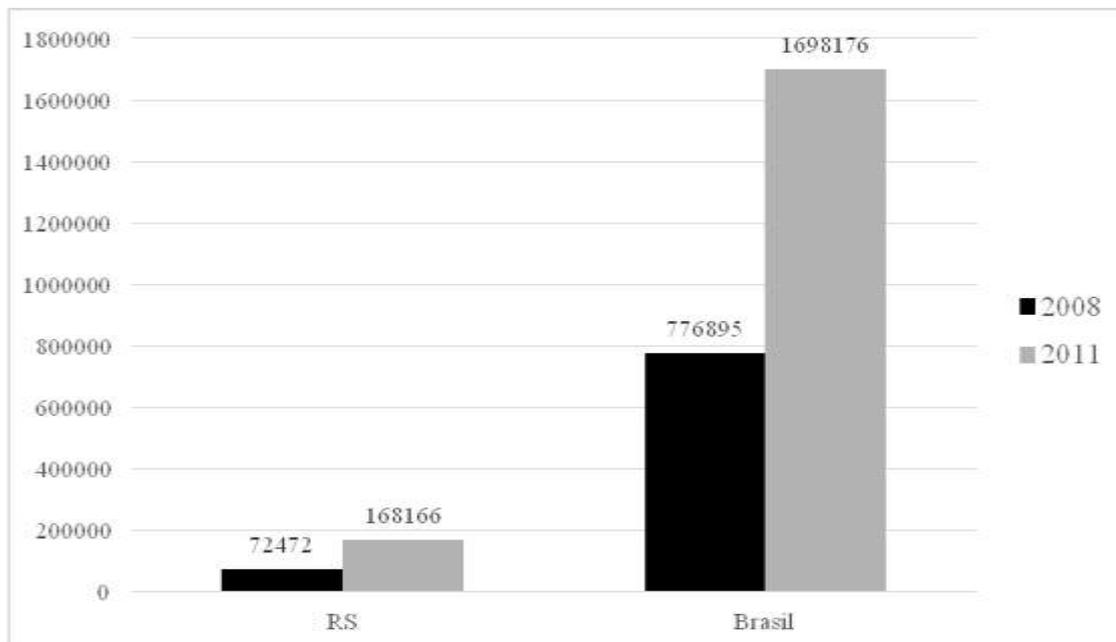
No que tange a Pós-Graduação, o REUNI, mesmo que indiretamente, proporcionou uma reestruturação de forma que é possível verificar um aumento significativo nas várias esferas que compreendem o sistema. Houve um aumento tanto no número de programas *lato sensu*, quanto no número de discentes vinculados a eles, além disso, um aumento do número de investimentos em bolsas e outras formas de fomento nesse segmento.

Gráfico 1. Número de Programas de Pós-Graduação (2008-2011)



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad



Fonte: GEOCAPES, 2013

O Gráfico 1 mostra o crescimento do número de Programas de Pós-Graduação, tanto a nível Nacional, quanto Estadual. Estão inseridos nessa contagem os Programas de Mestrado (acadêmico e profissional) e Doutorado. Houve um avanço considerável nesse segmento, onde no ano de 2008, no Brasil, havia 2568 Programas de Pós-Graduação espalhados pelo país. Em 2011, esse número subiu para 3096 programas. Quando analisamos o estado do Rio Grande do Sul, em 2008, havia 245 programas em todo o Estado considerando os cursos de Mestrado e Doutorado. Já em 2011, esse número subiu para 283 programas de Pós-Graduação.

Levando em consideração o contexto da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), percebemos que os resultados do crescimento se assemelham aos resultados referentes ao estado do RS, onde houve um aumento, porém de pequenas proporções.

O Gráfico 2 traz as informações referentes aos Programas de Pós-Graduação (por tipo) que foram criados na UFPEL durante o período do REUNI. Houve a criação de oito cursos de Pós-Graduação na instituição, divididos em vários níveis (mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado).

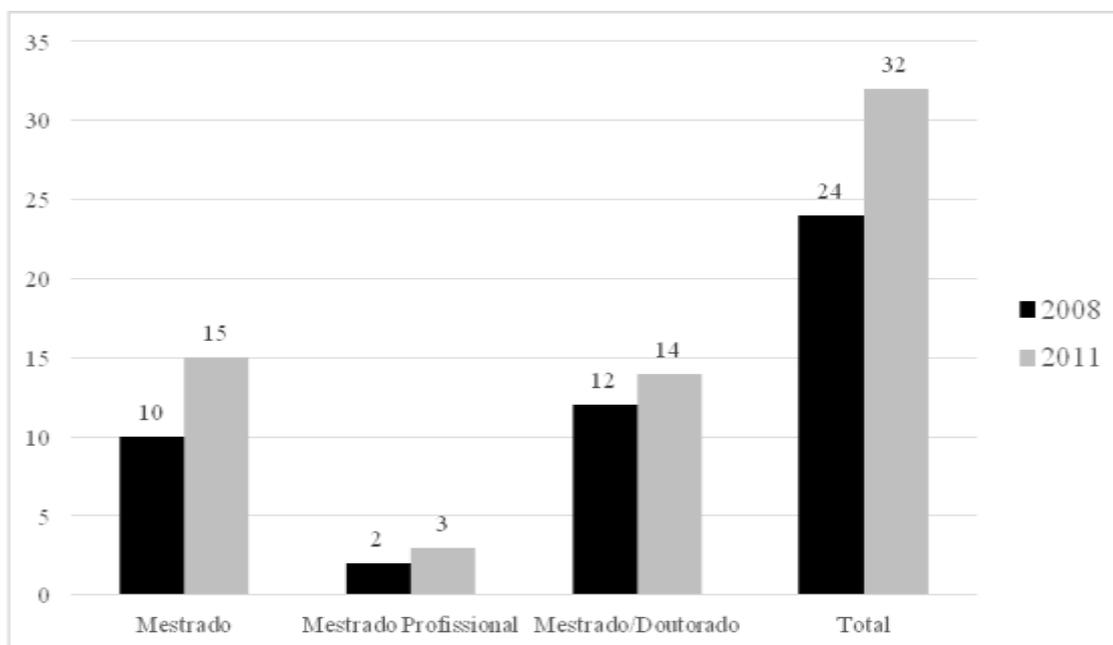
Com relação aos cursos de Mestrado (acadêmico), houve um aumento de 10 programas em 2008 para 15 programas em 2011. No que diz respeito aos cursos de Mestrado Profissional, houve a criação de um programa em todo o período. Os resultados ainda indicam a criação de dois programas de Mestrado/Doutorado, que são cursos onde as mesmas disciplinas que são ofertadas no curso de Mestrado, são ofertadas no curso de Doutorado. Desse modo, os discentes tem uma oportunidade maior para ascenderem em relação à sua titulação.

Gráfico 2. Número de Programas de Pós-Graduação na UFPEL (2008-2011)



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad



Fonte: GEOCAPES, 2013

Nesses quarenta e três anos de funcionamento da Universidade, modificações significativas ocorreram quanto à estrutura acadêmica, como a criação de cursos; a criação, incorporação, transformação e extinção de Unidades, além da transformação de cursos em Unidades. A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) têm como princípios fundamentais a educação, o ensino, a pesquisa e a formação profissional, buscando o desenvolvimento científico, tecnológico, filosófico e artístico, exercendo grande influência no contexto regional. Para tal, tem buscado via expansão e fomento de programas de permanência, a concretização de ações que possibilitem aos estudantes a inserção nos projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária (PLANFOR, 2010).

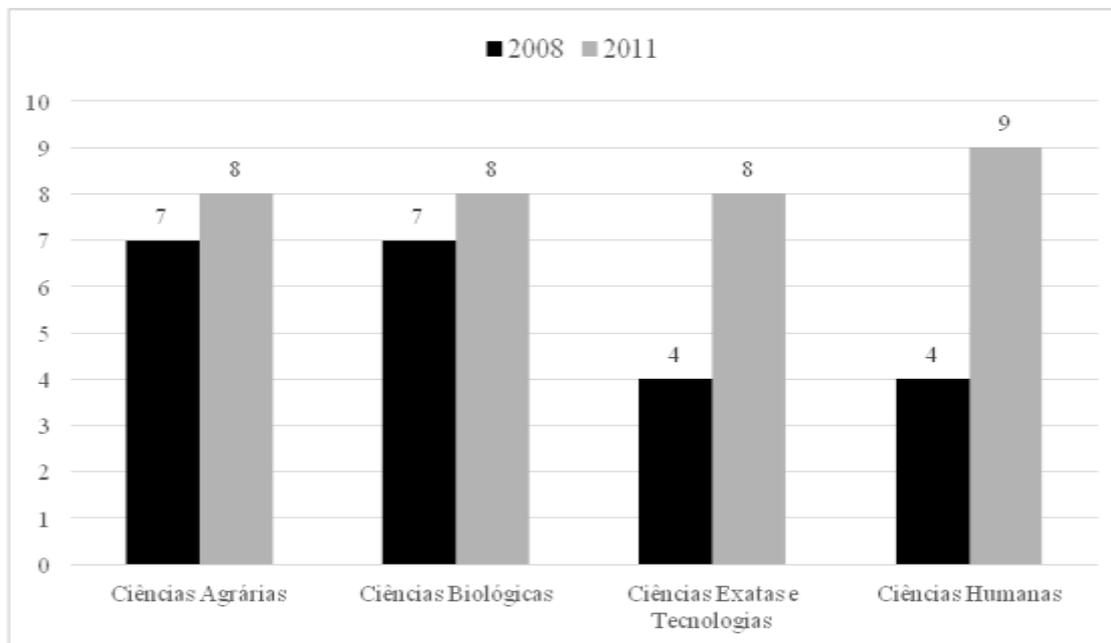
Na gestão atual a UFPEL busca privilegiar a contratação de pessoal docente titulado, certamente favorece os programas de Pós-Graduação, o desenvolvimento da pesquisa e, conseqüentemente, a produção do conhecimento na instituição. Certamente o processo de titulação do corpo docente da UFPEL está associado a produção de pesquisa na instituição. A política de qualificação docente implementada na UFPEL, através dos planos institucionais de capacitação evidencia-se no crescimento da titulação de seu corpo de professores, assim como no número de grupos de pesquisa. O que traz implícito que a certificação por titulação dentro da academia é a forma que garante acesso ao conhecimento sistematizado nos diversos campos científicos.

Gráfico 3. Número de Programas de Pós-Graduação por área na UFPEL (2008-2011)



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad



Fonte: GEOCAPES, 2013

Os resultados expostos no gráfico 3, ilustram o aumento dos cursos de Pós-Graduação na UFPEL a partir das áreas do conhecimento, porém tal crescimento mostrou-se mais acentuado em algumas áreas específicas. A área que mais cresceu a partir do REUNI, foi a das Ciências Humanas, que passou de quatro cursos em 2008 para nove cursos em 2011. No mesmo patamar de crescimento das Ciências Humanas, a área das Ciências Exatas duplicou seus cursos de Pós-Graduação, onde em 2008 tinha quatro cursos, passando para oito em 2011. As mudanças ocorridas a partir do REUNI influenciaram diretamente a reestruturação das Ciências Agrárias dentro da UFPEL, na medida em que houve uma migração de professores doutores para outros programas de Pós-Graduação, fortalecendo a área das Ciências Exatas e Tecnologias.

Ainda, na instância do ensino de Pós-Graduação, as áreas das Engenharias surgiram como novas e ganharam destaque, bem como houve fortalecimento das áreas de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas que até então, eram tênues em termos de Pós-Graduação na UFPEL, que tradicionalmente concentrava seus programas na área de Ciências Agrárias.

QUALIDADE VIA PESQUISA E QUALIFICAÇÃO DOCENTE

O Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010) tinha como propósitos o fortalecimento da base científica e tecnológica, focando que a pesquisa e a formação docente deveriam ser capazes de atender as demandas dos novos quadros configurados nos diversos níveis de ensino. Neste sentido, a pesquisa e a qualificação docente passariam pela formação de pessoal pós-graduado bem qualificado nas áreas de Educação, Saúde, Cultura, Desporto e Segurança Pública e Direitos Humanos.

Ainda, deveria ser considerada por este Plano a titulação de pessoal para organizações não governamentais e movimentos sociais, de modo que a pós-graduação contribuísse não



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

apenas para o setor produtivo e o Estado, mas também para as organizações da sociedade. Por outro lado, deveria ser considerada na política de pessoal das instituições de ensino superior a absorção de no mínimo 5% ao ano de novos mestres e doutores e a duplicação em dez anos do número de pesquisadores qualificados (CAPES, 2010).

Outro fator considerado pelo PNPG (2005-2010) era a qualidade e excelência dos resultados apresentados pela especificidade das áreas de conhecimento e no impacto dos resultados na comunidade acadêmica e empresarial e na sociedade. Os índices propostos até então, enfatizavam a produtividade dos orientadores e a participação do aluno formado na produção científica e tecnológica dos laboratórios ou grupos que compõem a pós-graduação. Os índices deveriam refletir a relevância do conhecimento novo, sua importância no contexto social e o impacto da inovação tecnológica no mundo globalizado e competitivo.

Em atenção ao Plano acima citado percebe-se na UFPel, atendimento ao desenvolvimento de áreas específicas do conhecimento a partir do grande avanço tecnológico pelo qual a sociedade passa, onde cada vez mais, profissionais qualificados são necessários para atender às demandas do mercado de trabalho. A pesquisa assume contornos mais definidos fazendo com que os programas ampliem suas linhas de pesquisa e áreas de atuação. Há o aumento do número de docentes, possibilitando a criação de mais novas frentes de pesquisa, assumindo uma nova configuração docente (PLANFOR, 2010).

O gráfico 4, trata da qualificação docente dentro da UFPEL, onde percebemos um aumento do número de professores doutores dentro da Instituição, a partir do movimento REUNI. Do total de 694 professores permanentes na Instituição no ano de 2008, 526 possuíam título de doutor. Já no ano de 2011, do total de 1034 professores permanentes, 766 eram doutores. Tais números expressam o alcance de um dos objetivos do REUNI – o aumento da quantidade e da qualificação do corpo docente.

A expansão do ensino de superior, advinda a partir do REUNI, trouxe como consequência, a contratação de novos docentes com o título de doutor na UFPEL e neste sentido as mudanças ocorridas alteraram o perfil de algumas unidades acadêmicas, favorecendo a estruturação de novos programas de Pós-Graduação, com maior qualidade. Todas essas mudanças internas na UFPel, a partir da qualificação dos docentes gera estruturação de programas resultando no avanço da pesquisa e consequentemente no crescimento do ensino de Pós-Graduação.

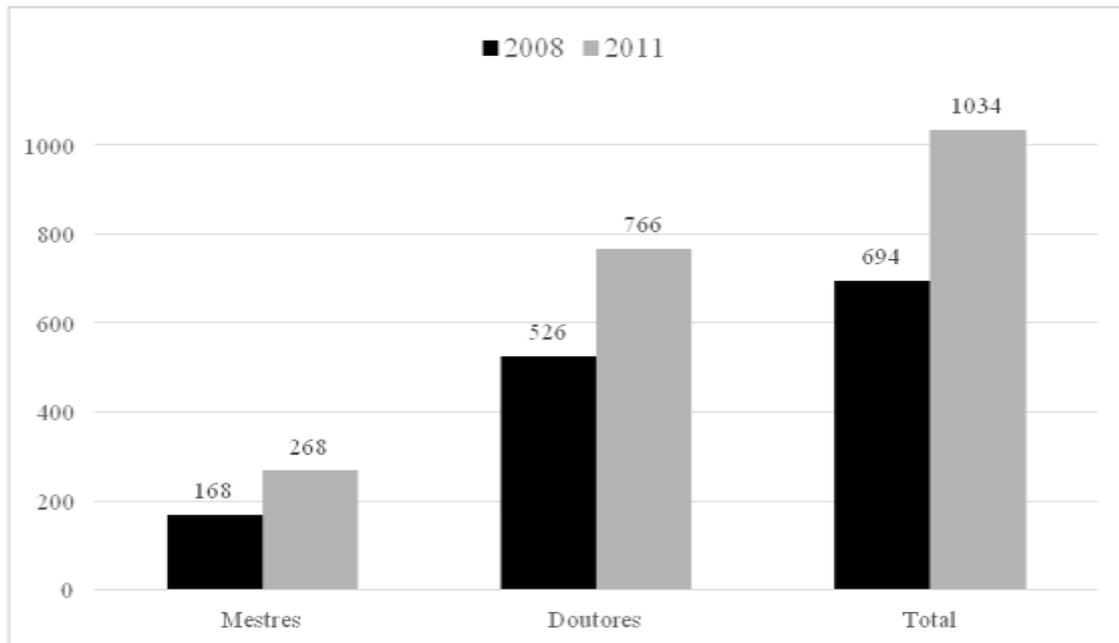
Toda a mobilização vem ao encontro das políticas avaliativas governamentais, segundo as quais cada Programa de Pós-Graduação deve buscar sua melhor “qualidade” para estar nos níveis desejados a fim de manterem-se em condições de receber financiamento para as pesquisas e captação de cotas de bolsas e, ainda, com padrões consideráveis nas avaliações da CAPES ou outras agências financiadoras.

Gráfico 4. Qualificação docente a partir do REUNI (2008-2011)



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad



Fonte: GEOCAPES, 2013

Conforme o Plano (2011-2020) a Pós-Graduação deve ser aferida pela qualidade científica e tecnológica dos grupos de pesquisa que a compõem. O número de doutores titulados que saíram da iniciação científica diretamente para o doutorado deve ser levado em conta na classificação dos centros de Pós-Graduação (CAPES, 2010).

Diante deste novo cenário, a qualidade da pesquisa é incrementada entre outras coisas pelo aumento do número de bolsas, e na UFPEL as bolsas de Pós-Graduação cresceram substancialmente, conforme mostra o gráfico 5, crescendo mais do que duas vezes em número, aproximando-se de 800 no ano de 2011. Entre os cursos, o maior crescimento observado foi em relação às bolsas de Pós-Doutorado, que cresceram 4,2 vezes, enquanto que entre as bolsas de Mestrado o crescimento foi de 2,3 vezes e entre as bolsas de Doutorado, 1,83 vezes.

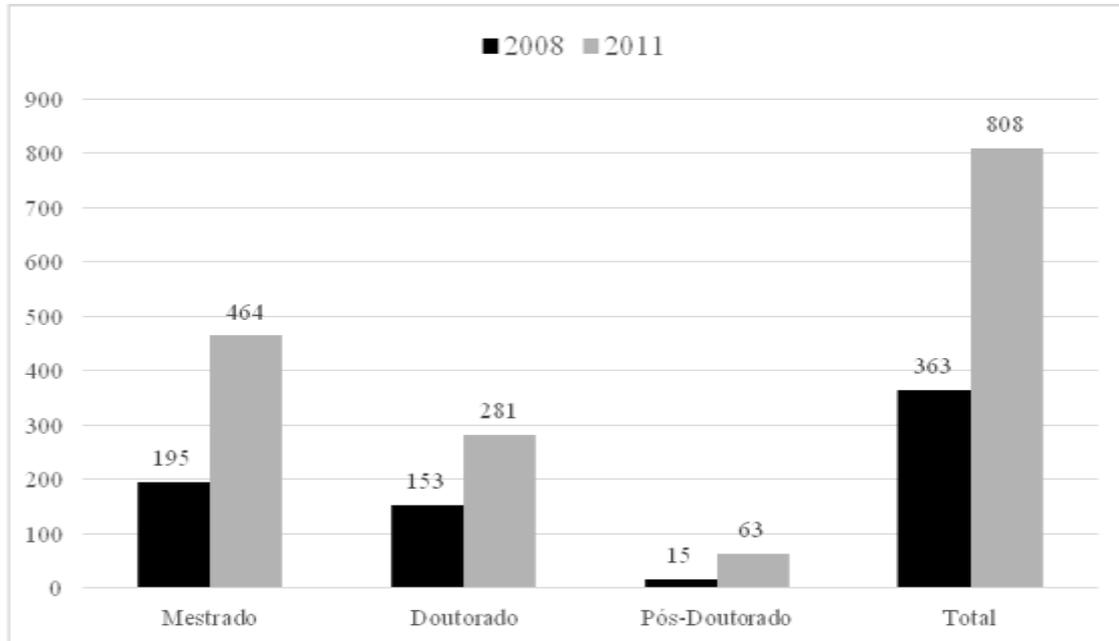
Em se tratando do Plano Nacional da Pós-Graduação 2005-2010, o mesmo traz como objetivo o crescimento com equidade do sistema nacional de Pós-Graduação, visando atender, com qualidade, as diversas demandas da sociedade, buscando o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do país.

Gráfico 5. Número de bolsistas de Pós-Graduação na UFPEL (2008-2011)



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad



Fonte: GEOCAPES, 2013

INTERDISCIPLINARIDADE: CENÁRIOS AINDA EM CONSTRUÇÃO

Neste espaço sustentamos que o conhecimento produzido, na Pós-Graduação deve ser dinâmico, buscando interfaces, projetando uma formação acadêmica diferenciada. Assim tomando por base as recentes mudanças ocorridas no Ensino Superior, trazemos uma reflexão sobre as transformações vividas no sistema de Pós-Graduação, e as demandas para a consolidação dos espaços interdisciplinares, de forma que este modelo possa ser legitimado cientificamente.

Trazemos à tona um conceito do termo “Interdisciplinaridade” que trata do termo em um sentido amplo, e de certa forma possibilita que o mesmo seja sustentado no cenário de Pós-Graduação. Philippi Jr. & Silva Neto (2011, s/p), entendem por Interdisciplinaridade:

[...] a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora (PHILIPPI JR. & SILVA NETO, 2011, s/p).

Em linhas gerais, segundo a CAPES, um programa interdisciplinar caracteriza-se por: conter proposta integradora, com poucas áreas de concentração, caracterizadas por objetivos focalizados; contar com corpo docente disposto a abrir fronteiras do conhecimento com experiência, competência e produtividade considerando as diferentes áreas de concentração, dispostos a trabalhar em consonância com as diferenças; formar profissionais com perfil



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

inovador e promover a emergência de novas áreas do saber (PHILIPPI JR. & SILVA NETO, 2011).

A grande dificuldade em construir as bases interdisciplinares na Pós-Graduação fundamenta-se na fase da formação inicial que trabalha com a lógica disciplinar e na fragmentação do conhecimento onde os currículos são organizados de forma que cada conteúdo seja repassado de maneira que o aluno possa absorver especificamente uma coisa de cada vez, sem que aconteça a relação entre esses saberes.

Fazenda (2002) afirma que é preciso romper com ensino fracionado e tradicional, imposto no sistema de ensino em busca de princípios epistemológicos dinâmicos na organização do saber, requer um profissional que esteja acima dos pressupostos medíocres apresentados cotidianamente. Neste sentido, a autora complementa que para neste momento de construção/produção de conhecimentos, é fundamental que o professor seja mestre, aquele que sabe aprender com os mais novos, e porque mais criativos, mais inovadores, porém não com a sabedoria que os anos de vida vividos outorgam ao mestre, o professor precisa ser o condutor do processo, para tanto é necessário adquirir a sabedoria da espera, ao saber ver no aluno aquilo que nem o próprio aluno via em si mesmo.

Talvez a grande dificuldade seja a construção de uma prática educacional fundada na interdisciplinaridade que requer um projeto coletivo que pressupõe a presença de projetos coletivos. Para Boutinet (1999) a construção de projetos deve ser trabalhada de forma detalhada, com clareza de objetivos meios e fins, e neste processo partimos de diferentes referenciais para dar possibilidades de construção de saberes em diversas áreas. Para este autor existe o entendimento que a construção de projetos atravessa vários campos disciplinares; assim a idéia de projeto é uma idéia de movimento onde existe a possibilidade de mudar a direção do nosso olhar, sempre que os projetos traçados anteriormente tenham que ser refeitos.

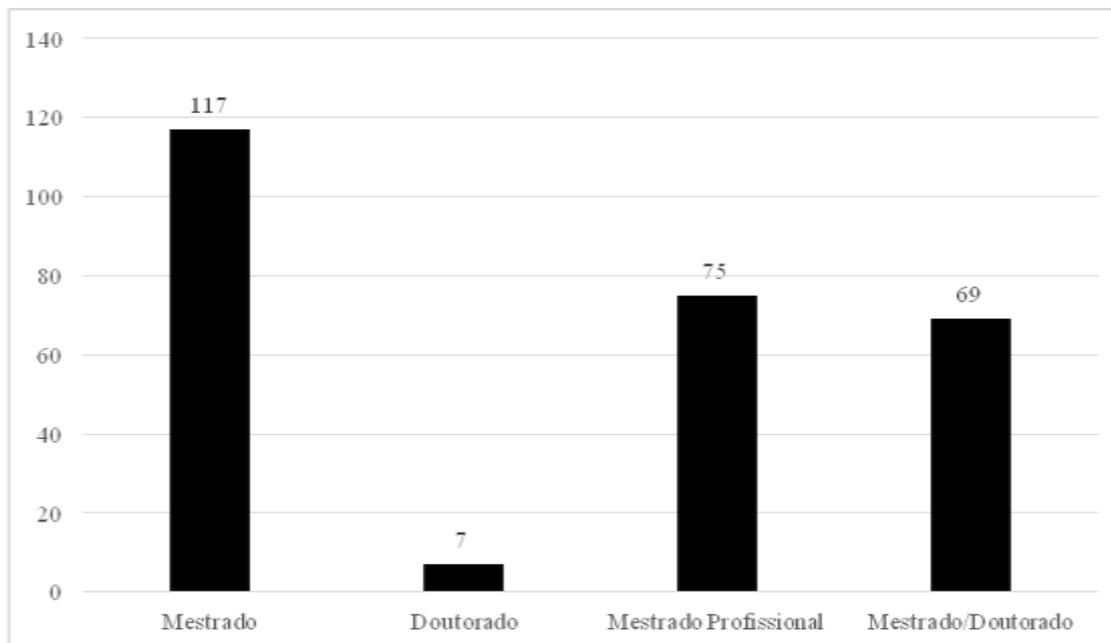
Fazenda (2002) se refere ao projeto como um processo alicerçado no diálogo e na colaboração, funda-se no desejo de inovar, de criar, de ir além e exercita-se na arte de pesquisar - não objetivando apenas valorização técnico-produtiva ou material, mas, sobretudo, possibilitando uma ascense humana, na qual se desenvolva a capacidade criativa de transformar a concreta realidade mundana e histórica.

Gráfico 6. Total de Programas de Pós-graduação da área interdisciplinar no Brasil



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad



Fonte: GEOCAPES, 2013

O Gráfico 6, traz os resultados referentes ao total de programas de Pós-Graduação na área interdisciplinar no Brasil. Atualmente, existe 268 programas/cursos da área no Brasil (CAPES, 2013). Sendo que deste total, 192 são programas em nível de Mestrado (117 mestrados acadêmicos e 75 mestrados profissionalizantes), sete em nível de doutorado e 69 em nível de mestrado/doutorado, onde os programas acabam se complementando. Segundo a CAPES (2013) quando consideramos a distribuição dos programas de Pós-Graduação por regiões, verificamos uma grande concentração na região Sudeste devido ao elevado número de instituições alocadas. A região Sul, é a segunda maior no que diz respeito ao número de programas de Pós-Graduação, com um total de 52 programas. Por sua vez, o RS tem grande papel neste cenário possuindo atualmente 24 programas (reconhecidos e com conceito), sendo o estado de maior destaque neste quesito.

Tabela 1. Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares do Rio Grande do Sul

IES	NOME DO PROGRAMA	NOTA*
UFRGS	<i>Agronegócios</i>	4
	<i>Desenvolvimento Rural</i>	5
	<i>Informática na Educação</i>	6
UFPEL	<i>Memória Social e Patrimônio Cultural</i>	4
	<i>Modelagem Matemática</i>	3
UFSM	<i>Ciências da Saúde</i>	3
	<i>Patrimônio Cultural</i>	3
	<i>Tecnologias Educacionais em rede</i>	4
FEEVALE	<i>Diversidade e Inclusão</i>	4
	<i>Inclusão Social</i>	3



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

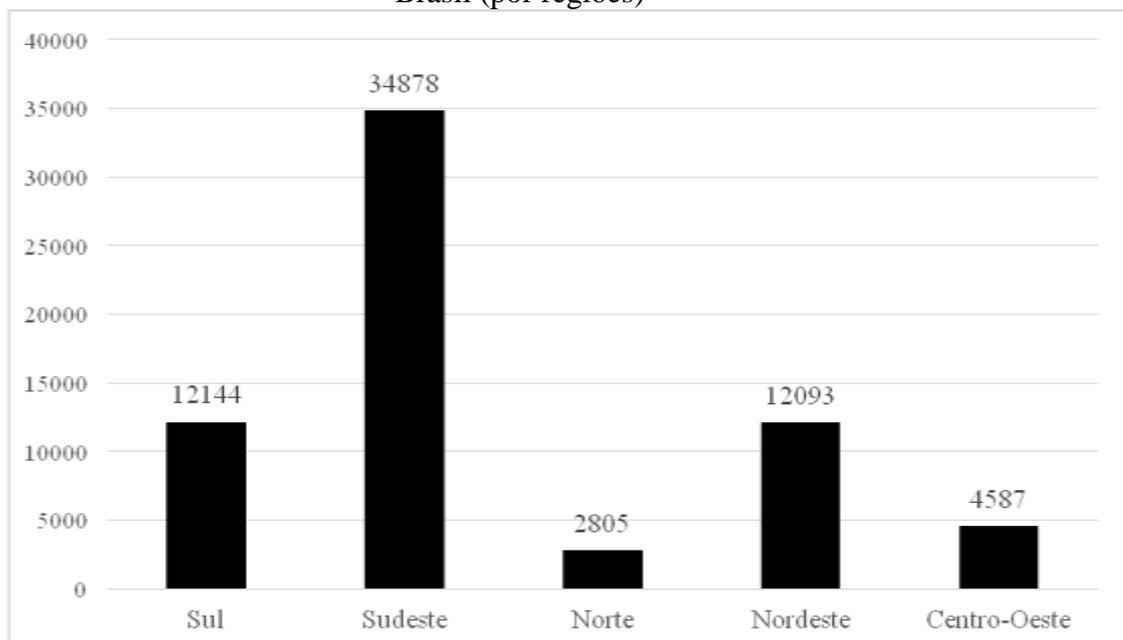
	<i>Inclusão Social e Acessibilidade</i>	3
	<i>Processos e Manifestações Culturais</i>	3
UNILASALLE	<i>Memória Social e Bens Culturais</i>	3
	<i>Saúde e Desenvolvimento Humano</i>	3
IPA	<i>Biociências e Reabilitação</i>	3
	<i>Reabilitação e Inclusão</i>	3
UNIJUÍ	<i>Desenvolvimento</i>	3
	<i>Modelagem Matemática</i>	4
UNISC	<i>Promoção da Saúde</i>	3
FURG	<i>Modelagem Computacional</i>	3
UPF	<i>Envelhecimento Humano</i>	3
PUC/RS	<i>Gerontologia Biomédica</i>	6
UNICRUZ	<i>Desenvolvimento Rural</i>	3
UNIFRA	<i>Nanociências</i>	4

* Baseada na última avaliação trienal (2009-2011).

Fonte: CAPES, 2010.

Podemos considerar ainda o contexto de atuação profissional na área interdisciplinar, ao analisarmos o Gráfico 7, que traz informações referentes ao número de docentes que trabalham na área. No geral, o Brasil conta, atualmente, com um total de aproximadamente 66 mil docentes vinculados aos programas de Pós-Graduação interdisciplinares. Só na região Sul a segunda maior em número de docentes, estão aproximadamente 12 mil professores. O Rio Grande do Sul detém quase 50% do quadro docente da região com aproximadamente 5.600 professores (CAPES, 2013).

Gráfico 7. Número de docentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação no Brasil (por regiões)





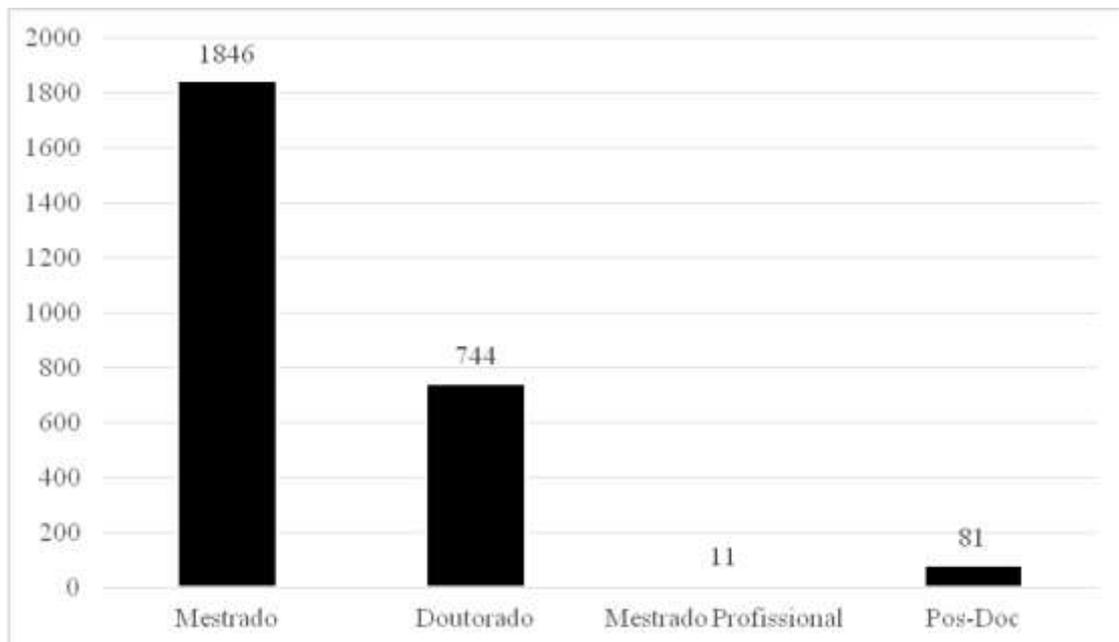
XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Fonte: GEOCAPES, 2013

Como forma de qualificação profissional, prevista no PNPQ, que também é percebida em outras áreas da Pós-Graduação, existe um forte investimento no que diz respeito à concessão de bolsas nos vários níveis de Pós-Graduação Interdisciplinares. No Brasil, existe atualmente um total de aproximadamente 2.600 bolsas, sendo que destas, aproximadamente 50% (1.857 bolsas) são no nível de mestrado (acadêmico ou profissional), 27% (744 bolsas) no nível de doutorado e menos de 1% (81 bolsas) no nível de pós-doutorado (gráfico 8).

Gráfico 8. Número de bolsas destinadas aos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares segundo nível



Fonte: GEOCAPES, 2013

Rubin e Franco (2008) ao discutirem caminhos entre conhecimentos e saberes numa direção que vai além da interface temática para se inserir em diálogos, deixam claros a vasta produção acadêmica de debates que se estabelecem em torno da ciência e seus métodos, revelando a fragilidade de conceitos e de teorias “absolutas”, devido à fragmentação que as limita. Na ampla produção elas destacam o momento de transição paradigmática (SANTOS, 2000) que se revela em busca de visões mais compreensivas e a perspectiva da complexidade (MORIN, 2002) indicativa do caminho que pode trazer algumas soluções.

A multidisciplinaridade/interdisciplinaridade parece ser um caminho fértil para o enfrentamento de desafios contemporâneos da educação brasileira, incluindo a relação entre educação e as profundas barreiras à inclusão que levam à marginalidade e à pobreza não só material, mas aos seus desdobramentos sócio educacionais e intelectuais. Eles se revelam em novas e surpreendentes (preocupantes) materialidades que se refletem na educação superior e suas problemáticas.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

No caso do processo de Bolonha, Wielewicki e Rubin (2010), afirmam que concretamente, os impactos de Bolonha já são visíveis no espaço da educação superior brasileira. Para esses autores, dois movimentos estão colocados na agenda: o projeto Universidade Nova, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Isto leva à identificar, no âmbito da presente proposta que dentre os pontos de destaque da “Universidade Nova” estão a organização em dois ciclos: um primeiro, de formação geral, estruturado em torno de Bacharelados Interdisciplinares e o segundo, voltado para a formação acadêmica e profissional.

É possível perceber que a multidisciplinaridade é um dos grandes desafios contemporâneos que se coloca à educação superior. E no caso da Educação Superior brasileira esse desafio parece estabelecer-se, também, na forma de projeto de governo/ Estado. Dessa forma, este projeto justifica-se por estar inserido na dinâmica da contemporaneidade em que as fronteiras disciplinares parecem cada vez menos estabelecidas quando não tênues e outros arranjos teórico-metodológicos surgem na produção do conhecimento, na tentativa de responder a problemas. O projeto também encontra justificativa frente ao crescente do número de Programas e cursos multidisciplinares surgidos no Brasil na última década. Alguns pontos parecem explicitar tal afirmação:

- A grande demanda de Cursos Multidisciplinares de Pós-graduação impulsionou a criação, em 2008, de uma Área Multidisciplinar (CAInter), que abarca cursos de Pós-graduação multidisciplinares e interdisciplinares.
- Na graduação o movimento de “universidade aberta” construída em 2006 na Universidade Federal da Bahia veio a alimentar o REUNI – o Programa de Apoio à Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais”, programa marcado por ações que privilegiam a diversidade e a multidisciplinaridade (Decreto 6.096 de 24 de abril de 2007). O REUNI é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação .

É pertinente lembrar que das 53 universidades federais que aderiram ao REUNI, 26 apresentaram projetos suscetíveis de crítica, mas passíveis de traços inovadores se adentraram as possibilidades oferecidas tais como formação em ciclos, formação básica comum, formação básica em uma ou mais das grandes áreas e especialmente, na direção dos interesses do presente projeto, os bacharelados interdisciplinares em uma ou mais das grandes áreas de ciências, ciências exatas, ciência e tecnologia, artes, humanidades e saúde.

É necessário evidenciar que a inserção da temática multidisciplinaridade está presente nos grandes movimentos internacionais que refletem em movimentos significativos que marcam a identidade da educação superior brasileira da contemporaneidade. Neste sentido, é fundamental que as mudanças sejam apoiadas tanto nas demandas sociais, como também nos projetos que venham a favorecer o desenvolvimento de novas áreas do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão do conhecimento na modernidade traz consigo novos portais de problemas. Tais portais apontam a diversidade de desafios e a importância da educação superior estudar e refletir criticamente sobre os avanços científicos tecnológicos. Por um lado, a sociedade de hoje tem encontrado soluções para problemas altamente complexos e, ao mesmo tempo, não tem conseguido resolver questões imediatas e primárias.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

É o caso da saúde pública e seus desdobramentos na qualidade de vida, da preservação ambiental e sua premência para a viabilidade na vida planetária e da universalização da educação básica como porta para o acesso à educação superior e/ou para garantir o conhecimento de códigos para enfrentar com qualificação os desafios da contemporaneidade. A fragmentação do conhecimento pela via das altas especializações não está oferecendo soluções para questões como as acima colocadas. A modernidade não deu resposta para tantos problemas complexos.

O presente trabalho objetivou analisar o crescimento do número de programas e das áreas do conhecimento referentes à Pós-Graduação no período do REUNI. Salientamos que as análises foram realizadas buscando traçar um panorama geral da Pós-Graduação no cenário nacional, fazendo comparações a nível institucional. Ao trazer para a discussão o cenário da pós-graduação brasileira, fica claro que mais do que em outros momentos, tanto as instituições públicas como as privadas, estão buscando parcerias para discutir currículos, qualificação docente e toda a sorte de estruturas organizacionais que envolvem o complexo ensino superior.

Especificamente na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foi possível identificar o processo de qualificação profissional do quadro docente, os investimentos institucionais para a aumento no que diz respeito à concessão de bolsas, e ao crescimento do número de discentes inseridos na Pós-Graduação e em grupos de pesquisa. O impacto destes avanços pode ser mensurados diretamente na economia local, favorecendo o desenvolvimento da região, resultando em melhores oportunidades de acesso a educação, bem como crescimento da sociedade.

Temos como perspectivas um futuro promissor, porém sabemos que esta fase é delicada e que os fatores determinantes para a construção de um momento melhor para a educação brasileira vão depender da seriedade e competência com que buscaremos soluções a tantos problemas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOUTINET, J. P. **Antropologia do Projeto**. 5ª Edição. Porto Alegre RS: Artmed Editora, 1999, 318p.

BRASIL. **Avaliação trienal da Pós-Graduação – 2007/2010**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ministério da Educação (MEC). Disponível em: http://trienal.capes.gov.br/?page_id=100. Acesso em: 15 mai. 2011.

BRASIL. **IV Plano Nacional de Pós-Graduação – 2005/2010**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação (MEC). Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG_2005_2010.pdf. Acesso em: 10 ago. 2010.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

BRASIL. Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (MEC/INEP). **Censo Educacional Superior 2010**. Resumo Técnico. Brasília, 2010. Disponível em: www.inep.gov.br. Acesso em: 04 jan. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. 2013. Disponível: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#>. Acesso em: 12 fev. 2013.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 10 ed. Campinas: Papyrus, 2002. 143 p.

MORIN, E. **O método V: a humanidade da humanidade**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

PHILIPPI JR., A.; SILVA NETO, A. J. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & inovação**. Barueri: Manole, 2011, p. 918-960.

RUBIN, M. O.; FRANCO, M. E. D. P. Trabalho docente na educação superior: desafios do internacional ao local. In: VII Seminario de la Red Latinoamericana de Estudios Sobre Trabajo Docente, **Anais...** Buenos Aires, p. 1-17, 2008.

SANTOS, B. S. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL). **Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes 2009-2013 (PLANFOR/CAPES)**. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>. Acesso em: 15 abr. 2010.

WIELEWICKI, H. G.; OLIVEIRA, M. R. Internacionalização da educação superior: Processo de Bolonha. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 215-234, abr./jun. 2010.